



PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA DE LONGA PERMANÊNCIA EM RELAÇÃO À QUALIDADE DE VIDA

Fabiana Martins Ferreira¹, Paula Vidal Ortiz de Oliveira², Raquel Cristina Luis Mincoff³, Célia Maria Gomes Labegallini⁴

RESUMO: O objetivo geral da pesquisa é conhecer as percepções dos familiares de idosos com Doença de Alzheimer acerca da qualidade de vida e propor intervenções educativas pautadas nas necessidades dos mesmos. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem quali-quantitativa, delimitada através da pesquisa-ação, possui uma fase de pesquisa, desenvolvida por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado contendo questões sociodemográficas, de saúde e acerca da qualidade de vida e uma fase de ação na qual serão planejadas e executadas as estratégias educativas. Os participantes do estudo serão familiares dos idosos que possuem Doença de Alzheimer e recebem os cuidados em uma clínica geriátrica de longa permanência privada localizada no município de Maringá-Paraná. Os dados serão coletados na instituição ou no domicílio, as entrevistas serão agendadas por meio de contato telefônico prévio. Espera-se com este estudo conhecer as diferentes percepções dos familiares sobre Qualidade de Vida dos idosos portadores da Doença de Alzheimer e propor estratégias educativas para promovê-la. O estudo respeitará todos os preceitos éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado de Enfermagem; Doença de Alzheimer; Idosos.

1 INTRODUÇÃO

O processo progressivo de envelhecimento da população brasileira resulta do aumento da expectativa de vida, estimulado por vários fatores, tais como: avanços do conhecimento científico, da medicina, melhoria da saúde pública e nas condições de saneamento básico (BRASIL, 2007).

O envelhecer é compreendido como um processo natural, de redução progressiva da reserva funcional dos indivíduos. Muitas vezes o envelhecimento pode vir acompanhado de condições de senilidade, dentre as quais destacamos a Doença de Alzheimer (DA), caracterizada por perda da memória e declínio cognitivo lento e progressivo com início insidioso, dividido em três fases: inicial, intermediária e final (BRASIL, 2007; INOUE; PEDRAZZANI; PAVARINI, 2010).

Segundo Cianciarullo (2008, p.513) a “Doença de Alzheimer é uma doença neurodegenerativa que compromete o córtex cerebral, sem distúrbio da consciência, caracterizada por declínio cognitivo global progressivo.” A relação entre o envelhecimento populacional e a prevalência da doença é estreita, visto que a idade é um dos principais fatores de risco para tal doença e observa-se rápido aumento de sua prevalência, o que a coloca como um importante problema de saúde pública (CIANCIARULLO, 2008; INOUE *et al*, 2010)).

Nesta perspectiva verificamos que no desenvolvimento da patologia os indivíduos tendem a perda gradativa da autonomia e o conseqüente aumento das necessidades de cuidado e supervisão, exigindo mais atenção e tempo de seus cuidadores. Cuidar de um idoso dependente envolve tarefas complexas, permeadas de dificuldades de diferentes ordens, que podem ser agravadas pela escassez de preparo e de informações para o cuidador (VIEIRA *et al.*, 2011). A carência de informações/orientações pode gerar insegurança e temores, que se configuram em despreparo desse cuidador, gerando prejuízos ao cuidado, além de maior desgaste físico e emocional e diminuição na qualidade de vida tanto do cuidador como do idoso (INOUE; PEDRAZZANI; PAVARINI, 2010; VIEIRA *et al.*, 2011; GRATÃO *et al.*, 2013).

Dessa forma, o envelhecimento populacional e o progressivo aumento da prevalência de doenças crônico-degenerativas, em especial a Doença de Alzheimer motivam a realização de um trabalho voltado a esta população. Evidenciando a necessidade de ações de enfermagem que ampliem a concepção e as atividades que

¹ Acadêmica de Enfermagem do Departamento de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá, Maringá/PR. E-mail: fabimartins@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem do Departamento de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá, Maringá/PR. E-mail: paula.o.vidal@gmail.com

³ Orientadora, Professora do Departamento de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá, Maringá/PR. E-mail: raquel.mincoff@gmail.com

⁴ Co-orientadora, Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR. E-mail: celia-labegallini-@hotmail.com



promovam a qualidade de vida de idosos com Doença de Alzheimer. A presente investigação tem como objetivo geral: Conhecer as percepções dos familiares de idosos com Doença de Alzheimer acerca da Qualidade de Vida e propor intervenções educativas pautadas nas necessidades dos mesmos. E como objetivos específicos: Verificar o perfil sociodemográfico de um grupo de idosos com Doença de Alzheimer em clínica de Longa Permanência; Caracterizar o perfil sociodemográfico dos familiares de um grupo de idosos com Doença de Alzheimer; Conhecer a percepção da equipe e familiares de um grupo de idosos com Doença de Alzheimer, sobre qualidade de vida, Elaborar e executar atividades educativas em conjunto com os familiares sobre qualidade de vida e Doença de Alzheimer.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem quali-quantitativa, delineada através da pesquisa-ação, possuindo uma fase de pesquisa, efetivada por meio de um roteiro de entrevista semi-estruturado contendo questões para a caracterização sociodemográfica, de saúde e acerca da qualidade de vida, e uma fase de ação, onde serão planejadas e executadas as atividades educativas.

Os participantes do estudo serão familiares dos idosos que possuem Doença de Alzheimer e que recebem os cuidados em uma clínica geriátrica de longa permanência localizada no município de Maringá-Paraná.

Os dados serão coletados por meio de roteiro semi-estruturado, com informações sobre idade, sexo, profissão anterior, tempo da doença e de permanência na instituição, escolaridade e renda dos idosos e composição familiar, trabalho e renda, escolaridade e grau de parentesco dos familiares. Para coleta de dados também utilizaremos um instrumento específico, a ser definido posteriormente, para avaliar a qualidade de vida na Doença de Alzheimer e um roteiro a ser elaborado pelas pesquisadoras direcionado a percepção da qualidade de vida do familiar com DA.

Os dados quantitativos serão tabulados em uma planilha no *Microsoft Excel® 2007* e analisados utilizando estatística simples. Os dados qualitativos serão gravados e transcritos na íntegra, em seguida serão analisados segundo análise temática de conteúdo de Bardin (2011).

Com todos os dados analisados seguirá para a elaboração e execução de estratégias educativas, pautadas no diálogo e na emancipação dos participantes que visem debater e ampliar conceitos relativos à qualidade de vida.

O estudo respeitará todos os preceitos éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se que com este estudo seja possível conhecer as percepções dos familiares de idosos com Doença de Alzheimer, atendidos em uma instituição de longa permanência, acerca da qualidade de vida e propor intervenções educativas pautadas em suas necessidades, ampliando os cuidados aos idosos e a qualidade de vida dos mesmos e de seus familiares.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011. 280 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Cadernos de Atenção Básica; n. 19. Brasília/DF. 2007.

CIANCIARULLO, T.. (coor.) *Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais*. Barueri, SP: Manole, 2008.

GRATÃO, A. C. M. et al. Dependência funcional de idosos e a sobrecarga do cuidador *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 47, n. 1, p. 137-44, 2013.

INOUE, K. et al. Instrumentos específicos para mensurar a qualidade de vida na demência: levantamento, descrição, análise e comparação. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 17, n. 2, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009000200022&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 01 maio 2015.

INOUE, K.; PEDRAZZANI, E.S.; PAVARINI, S.C.L.. Influência da doença de Alzheimer na percepção de qualidade de vida do idoso. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 1093-1099, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000400034&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 Mai 2015.

Anais Eletrônico

IX EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar

Nov. 2015, n. 9, p. 4-8

ISBN 978-85-8084-996-7



VIEIRA, C. P. B. et al. Prática educativa para autonomia do cuidador informal de idosos. *REME – Revista Mineira de Enfermagem*, v. 15, n. 1, p. 135-140, jan./mar., 2011.